



Trabalho 528

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA VULNERABILIDADE PARA ENFERMEIROS: OS DESAFIOS PRESENTES NO VIVENCIAR DA PROFISSÃO NO ÂMBITO DO HIV/AIDS<sup>1</sup>**

Érick Igor dos Santos<sup>2</sup>

Antonio Marcos Tosoli Gomes<sup>3</sup>

Denize Cristina de Oliveira<sup>4</sup>

Caren Camargo do Espírito Santo<sup>5</sup>

Raquel de Souza Ramos<sup>6</sup>

Margarida Maria Rocha Bernardes<sup>7</sup>

Este estudo tem por objeto os desafios do cuidar presentes nas representações sociais da vulnerabilidade para enfermeiros que cuidam de pessoas soropositivas para o HIV. Neste estudo, entende-se por vulnerabilidade o estado dinâmico e mutável de fragilidade ou de incapacidade tipicamente humano, possuidor de diferentes dimensões e fruto de diversos fatores e situações intrínsecos e extrínsecos ao usuário do sistema de saúde ou ao profissional imbuído de seus cuidados. Isto os impulsiona à formulação de estratégias de enfrentamento, configurando-se, assim, o seu *empoderamento* ante a vivência do intercurso processual *saúde-doença-cuidado*<sup>1,2</sup>. Definiu-se como objetivo deste estudo analisar os desafios da prática de cuidado de enfermagem à pessoas com HIV/Aids presentes nas representações sociais elaboradas por enfermeiros acerca de sua própria vulnerabilidade. Adotou-se como caminho teórico e metodológico deste trabalho a Teoria das Representações Sociais<sup>3</sup> em sua abordagem processual. Participaram 30 enfermeiros que realizavam suas atividades laborais no cenário escolhido para a pesquisa, um hospital municipal do Rio de Janeiro, referência para o tratamento de portadores de HIV/Aids e/ou tuberculose. Foram excluídos os profissionais com menos de seis meses em atividade profissional no contexto do cenário escolhido. Isto se deve pelo fator tempo configurar-se como um determinante na elaboração de representações sociais. Nenhum outro atributo se constituiu como critério de exclusão justificável. As técnicas escolhidas para coleta de dados foram o questionário sócio demográfico de caracterização dos sujeitos seguido da entrevista semiestruturada em profundidade. Os dados foram coletados nos meses de junho a agosto de 2009. A técnica de análise selecionada foi a Análise de conteúdo temática, operacionalizada pelo *software* NVivo, em sua versão 9.0. O projeto ao qual este estudo pertence foi submetido ao Comitê de Ética do Município do Rio de Janeiro (protocolo de aprovação nº 200/08) e à avaliação do gestor da instituição onde foi

<sup>1</sup> Esta discussão é parte integrante da dissertação intitulada: *Vulnerabilidade de enfermeiros no cuidado a pacientes com HIV/Aids - um estudo de representações sociais*, de autoria de Érick Igor dos Santos, defendida e aprovada em fevereiro de 2012 pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

<sup>2</sup> Enfermeiro. Mestre em Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM) e da Fundação de Apoio a Escola Técnica do Estado do Rio de Janeiro (FAETEC-RJ). E-mail: [eiuerj@gmail.com](mailto:eiuerj@gmail.com)

<sup>3</sup> Enfermeiro. Pós-Doutor em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professor Titular do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgico da Faculdade de Enfermagem da UERJ. E-mail: [mtosoli@gmail.com](mailto:mtosoli@gmail.com)

<sup>4</sup> Enfermeira. Pós-Doutora em Psicologia Social pela École des Hautes Etudes en Sciences Sociales (EHSS), Paris/França. Professora Titular do Departamento de Fundamentos da Faculdade de Enfermagem da UERJ. E-mail: [dcouerj@gmail.com](mailto:dcouerj@gmail.com)

<sup>5</sup> Enfermeira. Doutoranda e Mestre em Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). E-mail: [carencamargo.enf@gmail.com](mailto:carencamargo.enf@gmail.com)

<sup>6</sup> Enfermeira. Doutoranda e Mestre em Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Professora da Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO) E-mail: [ingrydventura@yahoo.com.br](mailto:ingrydventura@yahoo.com.br)

<sup>7</sup> Enfermeira. Doutoranda e Mestre em Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Enfermeira da Prefeitura Municipal de Resende – RJ. Coordenadora Adjunta do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM). E-mail: [margarbe@globo.com](mailto:margarbe@globo.com)



## Trabalho 528

realizada, obtendo, desta maneira a aprovação de ambos. Os princípios éticos de pesquisas com seres humanos foram adotados e obedecidos, de acordo com as normativas da Resolução 196/96 do Ministério da Saúde. Os sujeitos são, em sua maioria, do sexo feminino (87%), pertencentes à faixa etária de 41 a 45 anos (27%), de religião católica (40%), com pós-graduação lato sensu (90%), com 16 anos ou mais de atuação institucional (37%), 16 anos ou mais de atuação junto a portadores do HIV (30%), em função assistencial à época da coleta de dados (63%) e com acesso a informações científicas (77%). A análise resultou em 1696 Unidades de Registro (UR), distribuídas em um total de 123 unidades de significação que, juntas, representam 100% do *corpus* analisado. A elaboração das categorias se baseou na reconstrução do pensamento social dos sujeitos acerca da sua vulnerabilidade. Neste estudo é aprofundada a categoria de número dois, que abarca 107 Unidades de Registro (UR) distribuídas em 10 unidades de significação, representando 6,3% do *corpus* total. Enquanto resultados, alguns dos sujeitos, ao discursarem sobre a razão pela qual trabalham no contexto do HIV/Aids, explicitam que isto não se deu por opção. Percebe-se então, que a prática do cuidado de pacientes soropositivos para HIV não é, necessariamente, uma escolha deliberada. Pode ser fruto de fatores como lotação aleatória em concurso público, assim como a indeterminação a priori da especialidade na qual será o trabalho, a necessidade do serviço, entre outros. Há evidências da presença de uma forte dimensão afetiva nas representações sociais dos enfermeiros. A iminência da morte dos pacientes configura uma atmosfera assustadora, que coloca os enfermeiros em maior sensação de vulnerabilidade. O medo, que advém da chance de sofrerem perdas significativas ou de testemunharem a terminalidade da história de vida de um determinado indivíduo, parece fragilizar psicologicamente os enfermeiros. Postula-se que as dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros ligadas ao seu modo de lidar com a morte estejam implicadas, especialmente, na impossibilidade de solucioná-la. O difícil manejo da morte parece não se tratar, então, de um fenômeno individual, mas sim, presente nas interações cotidianas e ressignificado pelo grupo estudado. Os sujeitos afirmam se sentirem tolhidos pelas rotinas instituídas, a ponto da desmotivação povoar o seu cotidiano de trabalho e ser provavelmente oriunda da redução de sua governabilidade sobre as ações inerentes à profissão. Em somatório a este quadro, percebe-se que há, na prática assistencial dos sujeitos, sobrecarga de trabalho, carga horária excessiva e momentos de exaustão que colocam os enfermeiros em maior situação de fragilidade. Conclui-se que os desafios enfrentados pelos enfermeiros no cotidiano assistencial podem reduzir a plenitude de suas ações laborais e prejudicar profundamente a saúde do trabalhador e a qualidade do cuidado prestado. Embora tenha sido realizado em apenas um cenário e com um número restrito de sujeitos, como contribuições para a enfermagem, este estudo aponta caminhos para que futuras pesquisas possam explorar, em outros cenários e contextos, a presença da vulnerabilidade na formação profissional de enfermagem.

**Descritores:** Cuidados de enfermagem; Saúde do Trabalhador; Vulnerabilidade em saúde;

**Referências:**

1. Santos ÉI. Vulnerabilidade de enfermeiros no cuidado a pacientes com HIV/Aids: um estudo de representações sociais [dissertação de mestrado]. Rio de Janeiro (RJ): Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 2012.
2. Gomes AMT. A vulnerabilidade como elemento organizador do cuidado de enfermagem no contexto do HIV/Aids: conceitos, processos e representações sociais [tese de professor titular]. Rio de Janeiro (RJ): Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 2011.
3. Moscovici S. A representação social da psicanálise. Rio de Janeiro (RJ): Zahar Editores; 1978.

**Eixo II** – Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde.